



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM
HUMANIDADES**

Weslei da Silva Lima

ANIMAÇÃO, DESENVOLTURA E FIGURINO

A construção dos enredos trabalhados pela Quadrilha Junina Pé de Serra

(Redenção-CE)

REDENÇÃO- CEARÁ

2021

Weslei da Silva Lima

ANIMAÇÃO, DESENVOLTURA E FIGURINO

A Construção dos enredos trabalhados pela Quadrilha Junina Pé de Serra
(Redenção-CE).

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: Prof; Dr. Bruno Goulart Machado Silva

Redenção- Ceará
2021

Weslei da Silva Lima

ANIMAÇÃO, DESENVOLTURA E FIGURINO
A construção dos enredos trabalhados pela Quadrilha Junina Pé de Serra
(Redenção-CE).

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Humanidades pela Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 26/ 07 / 2022

Nota: 09 (Nove)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno Goulart (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Ricardo César Carvalho Nascimento
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Aterlane Martins
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus que sempre guiou os meus passos para o caminho do bem e do meu desenvolvimento.

Ao Meu Orientador Dr. Bruno Goulart que sempre esteve do meu lado em todo o processo de pesquisa do trabalho e sempre me motivava em momentos que eu achava q não iria conseguir e pela amizade que foi construída.

Ao Francisco Antônio (Chiquinho) por aceitar a realização deste trabalho, e por falar um pouco de seu grupo junino, os meus mais sinceros agradecimentos.

A Bruna Jacó minha amiga que tiver o prazer de conhecer na universidade minha total gratidão por não me deixar desistir e por não desistir de mim.

Agradeço imensamente a uma quadrilheira e amiga “arretada” Sabrina Ribeiro pelas dicas e palavras positivas em relação a minha formação, Colega das quadras juninas para uma vida inteira.

Agradeço também aos meus amigos em especial a Ossamy Okura e a Clarissa Pinheiro, amigos de anos que sempre manteve apoio por mim em todas as minhas decisões.

Agradeço também a minha Tia Enedilsa Reinaldo que apesar de não estar mais entre nós foi umas das pessoas que mais torceu pelo meu sucesso acadêmico e nunca me deixou desistir.

Também de forma incansável não poderia deixar de agradecer a minha psicóloga Sonha Aquino que sempre dialogando comigo pelas falas de carinho e compreensão que se teve comigo nos meus momentos mais frágeis.

RESUMO

As festas juninas fazem parte do calendário festivo nacional, onde é uma das comemorações mais esperadas do ano. No Nordeste, aonde essas festas tem grande apelo popular, existem inúmeros festivais competitivos entre grupos de quadrilha. Nos festivais os grupos que competem trazem para as quadras verdadeiros espetáculos de dança e encenação. O atual trabalho propõe abordar os temas do grupo Junina Pé de Serra, que participa desse circuito de festivais. A proposta de pesquisa aqui apresentada se volta para investigar como ocorre a construção desses temas, desde a concepção do tema, passando pela escolha dos figurinos e coreografias e as adaptações feitas para cumprir as regras e critérios dos diferentes festivais. Nesse sentido, nos propomos a acompanhar desde as reuniões da direção do grupo, até o desenvolvimento do projeto escolhido como tema da quadrilha.

Palavras-chaves: Festas Juninas; Festivais de quadrilha; Enredos.

ABSTRACT

The June festivals are part of the national festive calendar, where it is one of the most anticipated celebrations of the year. In the Northeast, where these parties have great popular appeal, there are numerous competitive festivals between gang groups. In festivals, the competing groups bring real dance and staging shows to the courts. The current work proposes to approach the plots of the group Junina Pé de Serra, which participates in this festival circuit. The research proposal presented here aims to investigate how the construction of these plots occurs, from the conception of the theme, through the choice of costumes and choreographies and the adaptations made to comply with the rules and criteria of the different festivals. In this sense, we propose to accompany from the meetings of the group's management, to the development of the project chosen as the theme of the gang.

Keywords: Festas Juninas; gang festivals; Plots.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	10
Objetivos gerais	10
Objetivos específicos:	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. METODOLOGIA	12
5. ETAPAS DA PESQUISA	13
6. DEMILIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA	14
6.1. A quadrilha junina no Brasil	14
6.2. Formação de grupos de quadrilhas no Nordeste e os festivais	16
6.3. O circuito da quadrilha no Ceará e no Maciço do Baturité e a quadrilha Junina Pé de Serra	19
7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	23

1. INTRODUÇÃO

As festas juninas são originárias das zonas rurais da Inglaterra, em comemoração às colheitas no mesmo período de junho. Passou a ser agregado pelas cortes europeias e transformada na festividade atual aqui no Brasil por meio de um longo processo histórico. Com o passar do tempo, as comemorações no Brasil passaram a incorporar aspectos de celebração e sátira da figura do sertanejo, principalmente no contexto das quadrilhas – coreografia dançada em grupo e pares. No Nordeste do país do ciclo junino tem muita força e apelo popular, sendo uma das datas mais importantes do calendário festivo da região.

Especificamente no Nordeste, além das comemorações tradicionais das festas juninas, tem se estabelecido um vasto circuito de festivais, aonde grupos de quadrilha mais ou menos profissionalizados competem entre si. No contexto desses grupos que se apresentam em festivais, estes são formados por vários integrantes, onde não há um limite de pares que realizam espetáculos com danças. Características que marcam os grupos juninos são os temas que podem trazer diversos aspectos, sejam políticos, regionais, literaturas, entre outros que podem se diversificar de várias maneiras. Com isso os grupos juninos trazem, respeitando os limites e a linguagem da coreografia da quadrilha, esses temas diversificados ao público e júri dos festivais.

Um exemplo é o grupo de quadrilha Junina Babaçu que faz uma transição de um tema mais moderno, como no ano de 2015 que trouxe como enredo “A Grandes Opera Junina”, trazendo como norte as características refinadas das elites, que não estava ligada à celebração e sátira do sertanejo, que como vimos é tradicional na performance de quadrilha. Já no ano seguinte o mesmo grupo voltou com as características “regionais”, ao trazer como tema “Boi Babaçu, o Boi do Brasil” fazendo referência ao boi bumbar da cultura popular brasileira.

Com a proposta de trazer mais pesquisas históricas para o São João o grupo junino já abordou temas como: o centenário da cidade de Juazeiro do Norte (2011), Luiz Gonzaga (2012), O trem do forró for all (2013), as tradições de São João (2014), A grandes opera junina (2015), e o folguedo do boi (2016). (SILVA, 2017, p 62).

A construção de um tema que o grupo irá trabalhar a cada edição, precisa ser decidida pela direção do grupo junino que coloca seus esforços e dedicação para desenvolver um projeto e um tema que seja um pouco mais regional ou inovador, atraindo assim o olhar do cenário junino para algo nunca trabalhado antes por outro grupo ou podendo transformar temas mais regionais em totalmente populares e atrativos aos olhos dos festivais.

Em linhas gerais, as quadrilhas de competição são grupos que investem tempo, esforço, colaboração de profissionais e valores financeiros para que possam desenvolver um enredo que será levado as quadras nos festivais pelo estado, podendo assim ter a chance de garantir uma vaga no “Nordestão”, festival realizado pela emissora da Rede Globo de televisão.

Os festivais, de modo geral, podem ter ligações diretas com a rede municipal, que o fazem por conta própria, estadual, que normalmente se juntam a órgãos e entidades responsáveis por registro de festivais pelo estado e que desempenham papéis preponderante para a realização dos mesmos. No Ceará os responsáveis principais da organização desses festivais são a Fequajuce, União e Fejuque. Essas confederações desenvolveram um trabalho preponderante para a manutenção do tradicionalismo com os regulamentos que estipula o que cada grupo terá que manter para que assim não haja uma perda da “cultura junina”.

O grupo junino pé de serra, que é o foco do presente trabalho, é um grupo fundado no ano de 2015, dando continuidade aos trabalhos realizados pelo a antiga quadrilha Arraia Pé de Serra, que foi fundada no ano de 1990 pelos antigos presidentes do grupo.

A Junina Pé de Serra se originou no final de 2011 com a finalização do Arraia Pé de Serra, e no ano de 2015 deu início ao primeiro ano oficial desse grupo, trazendo características de um grupo já extinto com um novo conceito de junina, com a direção inicial de Renner e Jessica. Ambos entraram em contato com o antigo presidente do Arraia Pé de Serra, conhecido por Roberto, para realizar um mapeamento detalhado para que assim o grupo pudesse ser fundado com características da quadrilha já extinta, mas que também fosse criado um novo conceito de quadrilha junina com as suas características próprias.

O Arraia Pé de Serra, de Redenção (CE), teve 22 anos de história no meio junino, e foi uma das melhores quadrilhas do estado do Ceará. Foi fundado na data de 01/01/1989

no alto de Santa Rita, ao pé da serra, daí originando o seu nome arraia pé de serra. Desde 2011 ela para seus trabalhos, e dá lugar ao grupo Junina Pé de Serra, que saiu com seu primeiro festival oficial no ano de 2015, com o desejo de não deixar morrer a essência da junina, adotaram o mesmo nome apenas com algumas alterações retirando o “ARRAIA” por “JUNINA”, assim mantendo as mesmas características da quadrilha já extinta.

O primeiro tema trabalhado pela Junina Pé de Serra foi “NÃO EXISTE AMOR SEM CORAÇÃO E NEM NORDESTE SEM SÃO JOÃO”, trabalho que trouxe aspectos relacionados ao amor e o afeto pelas festas juninas que lhes renderam muitos frutos. No ano seguinte o grupo deu ousou e levou as quadras um tema não tão trabalhado por outras juninas antes, fazendo com que nos anos seguintes os grandes grupos de quadrilhas juninas aderissem a temas relacionados ou características parecidas. O tema em questão foi "ÁFRICA SUA ORIGEM NOSSA HERANÇA", que trouxe aspectos do período abolicionista em Redenção- CE, primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil.

A história local geralmente se liga à história do cotidiano ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam de entrecruzamento de histórias, tanto no presente como no passado”. (BITTENCOURT,2004, p.168).

O enredo trazia características ricas em cultura africana e teve apoio por parte da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que tem sede também no município de Redenção. O responsável pela coreografia do tema foi Egas Noronha, que não era brasileiro, e seu trabalho ajudou o grupo a ganhar notoriedade em todo o estado e em vários desses festivais.

Em seu terceiro ano levaram de forma um pouco mais ousada com o tema “DO PRETO E NO BRANCO ONDE TUDO COMEÇOU, EIS QUE SURTIU O AMOR E NOSSO ARRAIA COLORIDO FICOU”, tema este que retratava a origem da festividade junina de forma bastante caricata mais regionalizada também, trazendo como rainha das cores a primeira rainha trans do maciço de Baturité.

Mediante o que foi apresentado o atual projeto de pesquisa propõe uma investigação a respeito das escolhas dos enredos da junina Pé de Serra, buscando pensar como são discutidos esses enredos e como são colocados em práticas esses temas que são escolhidos nas coreografias, indumentarias, cenários e no desenvolver do “casamento matuto”.

2. OBJETIVOS

Objetivos gerais

Compreender os processos por meio dos quais o grupo de quadrilha Junina Pé de Serra, de Redenção (CE), elegem, constroem, ensaiam e apresentam seus enredos em festivais de quadrilha.

Objetivos específicos:

- Investigar os circuitos dos festivais de quadrilha no Ceará e do Maciço do Baturité;
- Pesquisar quais são os aspectos levados em consideração na construção de um enredo de quadrilha junina;
- Identificar as diferentes instâncias, processos e profissionais envolvidos na construção dos enredos das quadrilhas juninas

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa *Animação, desenvoltura e Figurino: a construção dos temas trabalhados pela junina pé de serra* aqui proposta tem um impacto muito importante para a região do maciço de Baturité, pelo fato desta contar com grandes nomes de quadrilhas juninas da região como: Arraia da Liberdade (Redenção-CE), Cheiro da Terra (Baturité-CE), Flor do Caju (Barreira-CE), entre outros grupos. Apesar de já haver muitos trabalhos sobre os grupos juninos nacionalmente, a região do maciço não contempla muitos trabalhos acadêmicos sobre grupos e festivais da região.

A ideia inicial desse estudo era refletir sobre as transformações na quadrilha, do que era considerado tradicional ao estilizado. Porém, com a escolha de uma quadrilha específica, veio a ideia de falar sobre como eram feitas as escolhas dos enredos do grupo Junina Pé de Serra. A partir da maturação da ideia inicial entrei em contato com o grupo, que prontamente aceitou a colaboração.

O objetivo que justifica a realização é mostrar como são feitas as escolhas através de reuniões entre integrantes, escolha de profissionais, construção da coreografia, regras dos festivais que irão participar etc.

Com os estudos utilizados vemos a ênfase sobre o efeito das mídias sociais acerca dos grupos juninos no nordeste brasileiro que caracterizam o cenário junino e as características regionais construídas com o decorrer das décadas, outro foco principal seria sobre a questão dos figurinos que fomenta muitos dos trabalhos dos grupos juninos após todo o processo de escolha dos enredos, podendo ter uma infinidade de possibilidades acerca dessa escolha. A forma trabalhada pelos outros autores utilizados foi através de entrevistas realizadas pelos mesmos e documentação histórica juntamente com materiais bibliográficos, porém falar sobre algo como é construído o enredo de um grupo ainda não se tinha trabalhos relacionados. Soma-se a isso o estudo de um grupo da região do Maciço do Baturité, que tem poucos trabalhos desenvolvidos no contexto dos grupos de quadrilhas juninas.

4. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo demonstrar como ocorre no grupo escolhido todo o processo de escolha do tema até o momento das competições nos festivais de quadrilha. Tendo em vista esse objetivo, a pesquisa se dará por meio da pesquisa e levantamento bibliográfico de temas afins, entrevistas realizadas com a direção do grupo junino e algumas pessoas que participam de grupos juninos, assim como da participação em reuniões, ensaios, processos e viagens do grupo para se apresentar em festivais.

A etapa inicial da pesquisa se dá com o momento de levantamentos bibliográficos que serão utilizados desde matérias jornalística, textos acadêmicos, regulamento da federação e dos festivais. Contudo, também será feita coleta de dados com o grupo junino em questão que é a junina pé de serra e com participantes de outros grupos, buscando levantar os enredos já realizados pelo grupo, assim como sua trajetória.

A parte seguinte da pesquisa se dará com visitas ao grupo para que haja uma melhor conversa e coleta de dados necessários para o incremento ao corpo do texto. A Pesquisa contara com entrevistas formais e conversas informais com o presidente e vice-presidente Francisco Antônio (Chiquinho) e Renner Lemos, respectivamente, que desde a sua fundação no ano de 2015 toma a frente do grupo e realizam movimentos juninos para a preservação da cultura local, promovendo o lazer e tirando jovens de redenção e redondezas da ociosidade.

Posteriormente, pretendemos acompanhar a produção e preparação de um enredo por parte do grupo, procurando entender como se dá o processo de escolha e elaboração dos temas que irão ser apresentados no ciclo anual de festivais de quadrilha.

A penúltima parte do trabalho será o de organizar todas as informações coletadas do grupo e dos levantamentos bibliográficos. Na última etapa da pesquisa será realizado a escrita dos resultados da pesquisa.

5. ETAPAS DA PESQUISA

Mês/ Etapa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Leitura e Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X	X				
Visitas a Quadrilha para a coleta de dados				X	X	X				
Organização dos dados coletados						X	X	X		
Escrita dos resultados da pesquisa							X	X	X	
Conclusão e publicação da pesquisa										X

6. DEMILIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA

Os tópicos a seguir procuram contextualizar teoricamente a presente proposta de pesquisa. Nesse sentido, traremos em primeiro lugar a questão da origem da quadrilha junina, a partir dos processos de transformação que sofreu da Europa ao Brasil, quando se tornou um divertimento popular. Em seguida, mostraremos como ocorreram as formações dos grupos juninos e dos festivais por todo o nordeste brasileiro. Por fim, abordaremos os circuitos juninos do estado do Ceará, dando ênfase ao maciço de Baturité e as regulamentações das Federações juninas, responsáveis pela organização dos festivais. Finalizamos o projeto falando do grupo Junina Pé de Serra, que é o grupo objeto desse estudo, focando no tema dessa pesquisa que trata das escolhas e preparação dos temas apresentados pelo grupo estudado.

6.1. A quadrilha junina no Brasil

As quadrilhas juninas são espetáculos de dança e teatro realizados no mês de junho em comemoração a três santos do calendário de rito católico popularmente conhecidos como os Santos juninos, sendo eles: São Pedro, Santo Antônio e São João Batista. A comemoração ocorria nas zonas rurais do reino unido no solstício de verão, com o intuito de comemorar a colheita dos alimentos por ali cultivados e celebrar Juno – a mulher de Júpiter, do panteão dos deuses greco-romanos (RIBEIRO, 2002).

A Igreja vendo que as comemorações eram realizadas no período de junho, ou seja, no mesmo mês onde era realizados as celebrações a São Pedro, São João e Santo Antônio ligou as duas festividades, dando significados aos seus santos e a época da colheita, atribuindo a eles especialidade como a de trazer as chuvas, no caso de São Pedro, e promover casamentos, no caso de Santo Antônio (RIBEIRO, 2002).

Albuquerque e Freitas (2020, p.22) irá dizer que apesar da origem inglesa da quadrilha, sua popularização ocorreu quando, mais tarde, na França ela foi adotada sob o nome de *Quadrille*, agora uma dança de quatro casais em um formato de quadrado. Enquanto dança de corte ela foi se espalhando por toda a Europa e caindo nos encantos da corte portuguesa, que a trouxe para o Brasil no período colonial, especificamente para a cidade do Rio de Janeiro. Depois de chegar em solo nacional como dança da nobreza ela se populariza ao longo do tempo. Segundo Lima (2018):

A quadrilha que conhecemos hoje, em seu formato festivo, espetacular, é resultado de uma série de mudanças que essa dança passou ao longo dos anos.

Com o passar do tempo, os costumes do período colonial e imperial foram desprezados pelos barões e pelas camadas burguesas citadinas e urbanas, possivelmente nesse período a quadrilha foi abolida das festas dos ricos das cidades, mas continuou sendo dançada pelas populações afastadas dos centros urbanos (LIMA, 2018, p. 08).

Com essa “popularização” para as camadas populares, a dança palaciana europeia é incorporada nas zonas rurais, passando a expressar o cotidiano sertanejo de forma cômica e caricata, onde mostra características do matuto através das falas regionalizadas no casamento, as interpretações durante a execução das coreografias e até com as indumentárias.

Sobre o “rural”, uma série de representações ambíguas vai se associar ao campo e a “seu” habitante. Uma delas, a sertanista, representa as duas visões mais difundidas do sertão, misturando nostalgia com humor depreciativo e compondo uma imagem do “homem do campo”, que se immortalizou através da figura do matuto e de seu homólogo caipira (CHIANCA, 2007, p 48).

No Brasil, as comemorações começam desde o início do mês de junho, mas as datas dos santos ficam entre o dia 13 a 29 de junho. Características marcantes destas festas, são a presença das quadrilhas, danças em formatos de um grande quadrado onde são desenvolvidas as coreografias, que no ritmo do forró trazem características do cotidiano rural, preservando as danças e passos com nomes de origem francesa: *Anarriê, En avant tous, Balancer, Tour, Vis-à-vis*. Decorrente disto Lima (2018) diz que:

A dança da quadrilha tradicional se revela com passos que trazem características do modo matuto de ser, com a presença de palmas, de passos molengos e caricaturados, batidas de pés, gracejos, formas circulares, passos tradicionais, [...] como Anavantour, Anarriê, changê, túnel, beija-flor, galope, serrote, caminho da roça e o mais tradicional, casamento matuto (LIMA, 2018, p 11).

Em linhas gerais, então, as “quadrilhas juninas trazem um conjunto de sentidos e significados que são atribuídos nas mais diversas dimensões da vida social, construindo representações acerca do trabalho do camponês, da religiosidade, do casamento e do modo como a natureza é vista” (LIMA, 2020, p 648).

Como citado a dança que era das zonas rurais da Inglaterra ganhou novas características por cada região que ela chegava, e no Brasil não foi muito diferente principalmente por não envolver apenas uma expressão como a dança mais por haver uma nova reformulação em nosso país com as melodias e musicalização bastante característica

regional, outra característica preponderante para o que temos para o que é a quadrilha junina atualmente, são a teatralização da vida rural com as encenações teatrais.

O casamento é considerado fundamental em uma quadrilha tradicional, pois é através da mesma que se irá constituir o enredo, trazendo os personagens do pai da noiva que quer obrigar o noivo a casar com sua filha, pelo fato de circular no vilarejo a notícia da gravidez da noiva. Outra característica presente em uma apresentação de quadrilha é a majestade ou rainha sendo ligado à sua forma original que eram a nobreza dos europeus ou a representação da construção do enredo.

Mediante as informações descrita concluímos que essa mudança do que foi a origem dessa dança para o que temos hoje em dia foi algo totalmente recorrente das civilizações por onde passou até chegar no cenário junino atual onde se há uma vasta possibilidade de dançar quadrilhas seja de forma em escolas, privativa e até em festivais juninos por todo estado. Decorrente deste processo o tópico seguinte irá trazer de forma mais detalhada essa formação dos grupos juninos principalmente no Nordeste trazendo as questões dos festivais que em sua formação traz os regulamentos e os seus critérios de avaliação.

6.2. Formação de grupos de quadrilhas no Nordeste e os festivais

Quando se fala em quadrilha junina, principalmente na região Nordeste, pensamos nos espetáculos apresentados pelos grupos juninos em festivais de competição. Esses grupos trabalham arduamente no decorrer de todo o ano para apresentar esses espetáculos nos circuitos de festivais por onde passam. As motivações para os participantes são variadas podendo ser motivação pessoal em formar seu grupo junino ou até mesmo a preservação desta cultura dentro do município a região onde residem, passando pela competição, mas também por divertimento e amor pelas festas juninas.

Na região Nordeste os festivais atraem a atenção nacional, com as mídias sociais e a televisão transmitindo essas competições, assim como atuando diretamente na produção desses eventos, como é o caso da criação do festival da Rede Globo e os festivais de Caruaru (PE) e Mossoró (RN), ambos de grande renome e prestígio.

As formações dos grupos voltados para a participação em festivais e apresentações demandam uma profissionalização, pois são investidos muitos recursos pra que o grupo venha a produzir um trabalho bastante eficiente e apresentar um espetáculo nas competições. Conforme Chianca (2018), as quadrilhas de competições são muito

diferentes das de improvisos (organizadas por escolas, festas juninas etc., sem o caráter de competição), pois será investido recursos, projetos serão criados e estabelecido um tempo para a apresentação, o que acaba gerando competitividades entre esses grupos.

Introduzindo o aspecto concorrencial à dança, essas quadrilhas dirigem os seus investimentos para a busca de títulos, troféus e vitórias. Compostas de jovens entre 15 e 21 anos e dirigidas por adultos mais velhos (em geral ex-dançarinos), as quadrilhas de competição estão localizadas na maior parte dos bairros das grandes cidades nordestinas e se organizam por meio de redes de amigos, de vizinhança, de familiares ou de escolares. Seus ensaios ocorrem em lugares fechados, inacessíveis ao público (e aos concorrentes) e se prolongam pelo menos de janeiro a junho. (CAVALCANTI, 2013, p 91).

Nesse contexto o poder público tem tido uma atuação importante no financiamento desses grupos. Segundo Albuquerque (2013, p.34), o poder público “tem a função de prestar apoio financeiro aos grupos folclóricos de quadrilhas na participação em eventos, além disso, define o período da realização dos concursos, os locais, entre outros”.

Essas apresentações no contexto dos festivais, além do aspecto da dança é composto pela representação do tradicional casamento matuto, no qual foram criados personagens para que assim pudessem desenvolver o enredo trabalhado. Os personagens mais tradicionais do casamento matuto são; o pai, a noiva, noivo, a polícia e a “amiga fura olho” – em alguns casos a amiga pode até mesmo ser a mãe da noiva:

Essa representação possui um cenário com o seguinte roteiro geralmente um rapaz jovem decide se envolver com uma moça, que, na maioria das vezes, é filha de um “coronel”, “fazendeiro” ou um “prefeito”. O rapaz a engravida, mas não quer se casar com ela, realizando várias tentativas de fuga, sendo capturado pelas autoridades policiais e forçado a se casar com a noiva (LIMA, 2018).

É com base nessa estrutura (da dança e do enredo do casamento do Matuto) que os grupos desenvolvem seus temas e enredos. Para isso, um grupo precisa de tempo para desenvolver um trabalho elaborado, pois é o tempo investido que lhe dará o resultado nos festivais. Por isso, é comum que grupos comecem a trabalhar nos seus enredos cerca de seis a oito meses antes das competições. Ao longo desse período um grupo irá fazer a escolha do enredo, buscar por patrocinadores, realizar ensaios, desenvolver as indumentaria e as estruturas que serão utilizadas durante os festivais, assim como organizar eventos para a arrecadação de financiamento.

Sobre os festivais e seus critérios, segundo dados colhidos pelo regulamento da federação das quadrilhas juninas do estado do ceara- FEQUAJUCE, são vários os fatores

que incidem nos festivais para a escolha da melhor quadrilha. Geralmente as categorias levadas em conta para a premiação de melhor quadrilha são a nota do casal de noivos, da rainha e do marcador, sendo cada um desses critérios atribuídos uma pontuação de forma separada. Esses são apenas parte dos chamados “destaques”. Outros critérios seriam a animação, a desenvoltura e o figurino, tendo que estar em consonância com o enredo.

No capítulo IX do regulamento das federações fica constado que os critérios de julgamentos são:

- I – **QUADRILHA**: Coreografia, Evolução, Harmonia, Animação, Figurino, Casamento, Repertório;
- II – **CASAL DE NOIVOS**: Desenvoltura, Interpretação, Animação, Figurino, Jocosidade, Integração com o grupo;
- III – **MARCADOR**: Liderança, Desenvoltura, Animação, Figurino, Integração com o grupo;
- IV - **RAINHA (ADULTA)**: Desenvoltura, Animação, Figurino, Jocosidade, Integração com o grupo;
- V - **PRINCESA (INFANTIL)**: Desenvoltura, Animação, Figurino, Jocosidade, Integração com o grupo;
- VI - **TEMA**: Criatividade, Pesquisa, Desenvolvimento, Adaptação com os festejos juninos.

Os critérios que foram apresentados acima são os métodos de julgamentos que a mesa de jurados utiliza para fazer a escolha do melhor grupo junino.

O tempo estimado para uma apresentação chega ao total de 50 minutos sendo 10 minutos para a montagem da estrutura e cenário, passagem de som. São 35 minutos para o desenvolvimento da quadrilha e casamento matuto e mais 5 minutos para a retirada de cenário de quadra. Ultrapassado o limite estimado, a quadrilha será penalizada podendo perder pontos na avaliação do grupo.

Retornando a todo esse contexto descrito damos uma ênfase em toda a construção das quadrilhas juninas no decorrer das décadas e como as mesmas constroem todo o enredo a ser desenvolvido no decorrer das edições e com base nas regulamentações colocadas por cada festival. O seguinte tópico apresentara os circuitos de quadrilhas no estado do Ceará e na região do maciço.

6.3. O circuito da quadrilha no Ceará e no Maciço do Baturité e a quadrilha Junina Pé de Serra

Como vimos, os festivais de quadrilha são as competições que os grupos participam competindo entre si. Geralmente, esses festivais são ligados a alguma federação. No caso do Ceará existem federações onde os grupos podem se inscreverem sendo elas:

- FEQUAJUCE- Federação de Quadrilhas Juninas do Ceará
- FEJUC- Federação de Eventos Juninos do Ceará
- UNIÃO- União Junina do Ceará

As federações são organizações onde os grupos juninos se associam pra que possam competir nos festivais juninos do estado do Ceará, com etapas e circuitos de festivais que classificam os grupos até chegar no Festival Cearense. São nos festivais das federações que são selecionadas as melhores quadrilha do estado e para que possam então serem selecionadas e competir entre si pelo prêmio de melhor quadrilha do estado. Segundo Neto (2008), além da organização dos festivais, é através da federação “que as quadrilhas juninas assumem uma conformação de unidade para reivindicar direitos, denunciar problemas e principalmente, propor políticas públicas e formas de sustentabilidade” (NETO, 2008, p 113).

Cada federação tem as suas especificidades e a FEQUAJUCE (Federação das Quadrilhas Juninas do Ceará) é um órgão criado no ano de 1993. A Federação é um órgão sem fins lucrativos, que dedica o seu tempo ao cenário cultural e junino do Estado do Ceará, onde os mesmos sempre desenvolvem junto a órgãos estaduais eventos e os festejos juninos. Assim como a FEQUAJUCE, a instituição FEJUC- Federação de Eventos Juninos do Ceará, é um órgão de cunho privativo desenvolvida a partir do ano de 2010 para o desenvolvimento de grupos juninos novos no estado do Ceará, onde faz os preparos dos festivais e os treinamentos de jurados da mesma federação. A UNIÃO- União Junina do Ceara é uma entidade não apenas voltada para o movimento junino mais em movimentos culturais no geral, onde se estimula com as características principais das demais entidades que se voltam ao movimento junino.

O circuito junino é formado a partir dos festivais municipais e regionais onde cada região mantém a sua etapa. A partir disso os grupos que se filiaram a determinada federação irá concorrer nos circuitos de festivais promovidos por determinada federação,

podendo entrar em contato com as prefeituras que promovem os festivais e agendando a presença e apresentação naquele festival.

Os circuitos no Maciço de Baturité são por muita das vezes municipais. Porém, sempre ocorre a etapa Ceará junino, no qual a federação irá escolher um município da região do maciço de Baturité para realizar esta etapa, na qual o ganhador conquista uma vaga para concorrer ao Ceará Junino, representando sua região.

O festival Ceará Junino é de cunho estadual, onde as melhores quadrilhas juninas do estado competem para saber qual o melhor grupo da atualidade dentro do estado. Segundo SECULT e o edital do festival:

Ceará Junino para os Festivais Regionais e o XVII Campeonato Estadual Festejo Ceará Junino - 2022, se insere nas políticas de Patrimônio Cultural para o fomento de bens, produtos e serviços vinculados às manifestações populares do ciclo junino nas várias regiões do Estado do Ceará (SECULT, 2022, p 02).

De acordo com levantamento previamente realizado com participantes de grupos juninos de quadrilhas, pudemos mapear as seguintes cidades do maciço de Baturité que sediaram festivais sendo eles: Baturité com o festival 38º festival Baturité, Terra do Café, Pacoti com Festival Junino Pacoti, Barreira com Barreira junino, Palmacia com o festival São João da Tradição, Itapiúna com XXI ITA junino, Aratuba com VII Fest junino de Aratuba, Ocara com o festival Ocara Junino, Guaramiranga com o Guaramiranga Junino. E Guaiuba com o Guaiuba Junino, que por mais que atualmente não faça mais parte do maciço, sendo considerada hoje como região metropolitana de Fortaleza, estabelece um vínculo cultural e social com a região.

A seguir trago o grupo junino que é foco da proposta de pesquisa aqui apresentada. Nesse contexto dos festivais, o grupo Junina Pé de Serra é mais um. Como vimos, ele se origina de uma quadrilha já extinta que era o Grupo Arraia Pé de Serra, de 1989. Ao longo dos seus 22 anos de existência foram muitos festivais e enredos trabalhados pelo grupo, que se findou no ano de 2011.

A desejo de fazer o grupo junino permanecer e manter um legado da antiga quadrilha fez com que José Rener Lemos Silva e Francisco Antônio Silva Lima (Chiquinho) fundassem o grupo junina pé de serra. Assim o grupo deu seus primeiros passos ao realizar temas tradicionais e estilizados e fazendo uma pequena alteração no nome do grupo trocando o “ARRAÍÁ” para “JUNINA”.

Mediante a ideia de Renner e Chiquinho surgiu o grupo Junina pé de Serra, que desde a sua fundação colocou em quadra alguns enredos. O grupo é de grande importância para a cultura local. Contudo, o desenvolver de cada enredo, assim como nas escolas de samba, requer uma atenção, onde são realizados reuniões e discursões acerca do que irão se trabalhar a cada edição. Durante um levantamento prévio feito para esse projeto, o presidente do grupo junino (Chiquinho) por meio de sua rede social (WhatsApp) informa como eles fazem essa escolha do tema:

Amigo é assim, vamos supor, é se a gente fosse falar do Luiz Gonzaga, né? A gente chama hoje, antes a gente sentava e via o tema, hoje a gente chamou uma pessoa pra elaborar o tema do começo ao fim, né? É o chama-se o é o começo, meio e fim. É a gente vai ver a trajetória do homenageado ou do que a gente vai falar, né? Do que seja e a gente faz um trabalho em cima daquele que a gente fez aquela pesquisa, a gente faz uma pesquisa primeiro pra poder a gente desenvolver o tema. O que que a gente vai usar como figurino, né? Pra tá dentro do tema, o que a gente vai usar como ah eh as músicas, né? No caso o Repertório e aí depois a gente vai ver a questão que vai usar pra cenário entendeu? O que é que cada qual vai fazer pra que a gente esteja dentro do tema. Da homenagem que a gente vai fazer. E é assim que é elaborado, entendeu? ou a gente já vem com o tema pronto sabendo o que vai fazer ou então certo a gente chama uma pessoa pra trabalhar isso, mas é assim que a gente desenvolve o tema ta certo?”. (CHIQUINHO, 2022).

Percebemos através do relato do presidente do grupo de como seria essa escolha não apenas do tema mais em uma forma geral que não necessariamente seria escolhido apenas pela direção, vendo todo uma problematização até chegar e fechar todas os detalhes a serem trabalhados.

E como descrito, a quadrilha passa por um início onde é feita toda uma pesquisa acerca do enredo ao qual o grupo junino irá se propor a homenagear. A segunda parte é a execução desse projeto através da construção das indumentarias, cenários, coreografias: tudo isso na forma de execução para que quando inicie o período dos festivais esteja tudo de acordo com o planejado, sendo toda essa execução descrita pelo presidente do grupo chamado de início, meio e fim.

A animação, desenvoltura e o figurino do grupo é o que faz total diferença no desenvolvimento de uma coreografia de quadrilha. Isso porque, como está regido no regulamento dos festivais, um dos quesitos que consideram a quadrilha como a melhor da noite são estes três pontos.

Mediante a tudo que foi apresentado nesse projeto de pesquisa, temos como intuito investigar como são construídos e apresentados os temas. Observando todo o

levantamento apresentado acerca da construção dos enredos trabalhados pelas quadrilhas juninas, principalmente ao grupo junina pé de serra, vemos a importância do tema e do grupo no cenário junino do Maciço de Baturité. Nesse sentido, reiterando os objetivos dessa pesquisa, nós voltamos a pesquisar os processos por meio dos quais o grupo de quadrilha Junina Pé de Serra, de Redenção (CE), elegem, constroem, ensaiam e apresentam seus enredos em festivais de quadrilha. O que por sua vez nos leva a investigar os circuitos dos festivais de quadrilha no Ceará e do Maciço do Baturité; pesquisar quais são os aspectos levados em consideração na construção de um enredo de quadrilha junina; e identificar as diferentes instâncias, processos e profissionais envolvidos na construção dos enredos das quadrilhas juninas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Gicelmo Melo et al. As Quadrilhas Juninas e o São João em Sergipe. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 16-26, 2020.

ALBUQUERQUE, Teresa Kátia Alves de et al. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista-Roraima (2001-2011)**. 2013.

BITTENCOUT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004 – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

CAVALCANTI, Bruno César et al. **Revista Observatório Itaú Cultural-N. 14: A Festa em múltiplas dimensões**. Itaú Cultural, 2015.

CHIANCA, Luciana. **São João na cidade: ensaios e improvisos sobre a festa junina**. Editora da UFPB, 2013.

CHIANCA, L.O. quadrilha junina e cidade, mercado e beleza da obra. **REVISTA MUNDAU**, v. 05, p. 126-141-141, 2018.

CHIANCA, Luciana De Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2007.

DE LIMA MORAIS, Isabela Andrade; DA SILVA, Diego Néilson. Os elos da cadeia produtiva e criativa da quadrilha junina Raio de Sol. **Diálogo com a Economia Criativa**, v. 3, n. 8, p. 72-86, 2018.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala*. 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

MENEZES NETO, Hugo. **O balancê no Arraial da Capital: quadrilha e tradição no São João do Recife**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco

ORTNER, Sherry B. Subjetividade e crítica cultural. **Horizontes antropológicos**, v. 13, p. 375-405, 2007.

SILVA, Juliana Hermenegildo da. **Quadrilha Junina Babaçu: processos folkcomunicacionais, identidade e representações culturais**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. Globo Livros, 2005.

DE LIMA, Conceição Maria Dias. O hibridismo cultural na formação das quadrilhas juninas na contemporaneidade em Arapiraca-AL. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 648-659, 2020.

RIBEIRO, Heloisa. Rotas da fé: festas juninas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 2, n. 3, p. 24-35, 2002.